

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CENTRO DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO



**CONVERSAS SOBRE
FENOMENOLOGIA E AUTOBIOGRAFIA**

**ISABEL CRISTINA DOSE LAGE DE ALMEIDA
ORIENTADOR: PROF. DR. VITOR GOMES**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CENTRO DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO



**APRESENTA A SÉRIE:
CONVERSAS SOBRE
FENOMENOLOGIA E AUTOBIOGRAFIA**

**ISABEL CRISTINA DOSE LAGE DE ALMEIDA
ORIENTADOR: PROF. DR. VITOR GOMES**

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	3
2 PÓS-ESCRITO: O PRODUTO E SUA DESCRIÇÃO	5
3 ROTEIROS DAS VIDEOAULAS	7
4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES DO PERCURSO.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

1 APRESENTAÇÃO

O presente caderno apresenta a descrição do Produto Educacional da dissertação intitulada *Uma fenomenologia autobiográfica e sua contribuição para a compreensão do ser pedagoga para além de espaços-tempos pré-determinados* do Programa de Pós Graduação do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGMPE).

O produto educacional surgiu a partir da minha entrada no mestrado profissional e ter que compreender um modo de pesquisa diferencial do meu *modus operandi* de pesquisar, no caso, meu encontro com a Fenomenologia. Foi um encontro com um tipo de pesquisa totalmente diferente do modo como eu vinha sendo, pois a fenomenologia me exigiu compreensão, em vez de ação. Olhando em retrospecto, posso afirmar que o ligeiro encontro ocorrido na graduação com essa abordagem metodológica não me permitiu imersões mais profundas sobre o que é e como é fazer uma pesquisa fenomenológica, de modo que essa possibilidade me causou certa aflição. Costumo dizer que a fenomenologia surge na minha vida como método de pesquisa e chamado à observação a partir de um olhar sensível sobre as vivências do dia a dia. Sendo assim, ela mudou o modo como eu vinha sendo no mundo.

Minha primeira intenção foi realizar um estudo fenomenológico sobre cinema na Educação Infantil. Contudo, não conseguia sair do lugar. Percebendo minha dificuldade em avançar, como que em uma tentativa de me levar a versar sobre algo que me motivasse, meu orientador propôs uma pesquisa fenomenológica autobiográfica, percorrendo sobre meu percurso até chegar ao cargo de pedagoga, a partir de uma dimensão espaço-tempo-cronológica, pois me iniciei nesta carreira quando estava na faixa dos 50 anos de idade. Desta forma, tive que imergir em mais um *modus operandi* de pesquisar diferencial, ou seja, a autobiografia.

Definida a temática, era hora de me aprofundar nos conceitos de fenomenologia e pesquisa autobiográfica. Quando iniciei o caminhar na direção de compreender as pesquisas autobiográficas, os termos usados nas buscas centraram-se em “pesquisas fenomenológicas autobiográficas”. No entanto, notei que, em sua maioria, os estudos abordavam ora a pesquisa fenomenológica, ora a pesquisa

autobiográfica, ou seja, não encontrei estudos que combinassem ambas as abordagens. Foi necessário fazer uma tessitura dos conceitos para compor minhas apropriações/compreensões sobre o que é e como é realizar uma pesquisa fenomenológica autobiográfica.

Percebemos, eu e meu orientador, que esta tessitura entre uma pesquisa fenomenológica autobiográfica mostrou-se tão potente em conceitos que decidimos em realizar uma série de videoaulas intituladas *Conversas sobre fenomenologia e autobiografia* disponibilizadas no canal do *YouTube* do nosso grupo de pesquisa fenomenológica GPEFE. Assim, deixamos registrado, além da dissertação, esse potente material para outros pesquisadores que queiram realizar este tipo de pesquisa fenomenológica autobiográfica.

Neste caderno, nas próximas seções trazemos o nono capítulo da nossa dissertação que titulamos *Pós-Escrito: o produto e sua descrição*, no qual o próprio título esclarece o conteúdo. Em seguida apresentamos os roteiros das videoaulas que foram filmadas fielmente segundo esses, e concluímos com algumas considerações sobre o percurso.

2 PÓS-ESCRITO: O PRODUTO ESUA DESCRIÇÃO

Esta seção do caderno do Produto educacional retrata fielmente o nono capítulo da dissertação. Cujo capítulo está inserido após a conclusão da dissertação porque visa apresentar o produto. Sua apresentação como pós-escrito se justifica por compreendermos que uma pesquisa fenomenológica não anseia intervenção sobre a realidade, mas sim sua compreensão. Por outro lado, conforme elenca Fraga (2019, p.135) “[...] podemos utilizar os conteúdos, as versões de sentido desveladas dessa compreensão para práticas de intervenção”.

Nesse contexto, surgem videoaulas como proposta de intervenção/produto, com intuito de compartilhar alguns dos saberes apropriados no caminho da pesquisa. Criamos uma série de cinco videoaulas, intituladas *Conversas sobre fenomenologia e autobiografia*. Nelas apresentamos concepções e contribuições de tais metodologias científicas de pesquisa para os profissionais de Educação.

Construímos videoaulas acerca da pesquisa fenomenológica autobiográfica e suas contribuições para os profissionais da Educação, que foram disponibilizadas no canal de vídeos *YouTube*, pertencente ao Grupo de Pesquisa em Fenomenologia em Educação da Ufes (Gpefe). Acessadas através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=IHOppkOtDjc>.

Suas temáticas e divisões foram assim distribuídas: Aula 1 – Introdução à pesquisa fenomenológica e autobiografia; Aula 2 – As características básicas do existir; Aula 3 – Entrelaçamentos entre fenomenologia e autobiografia – Parte I; Aula 4 – Entrelaçamentos entre fenomenologia e autobiografia – Parte II; Aula 5 – Como utilizar pesquisas fenomenológicas e autobiográficas em sala de aula.

Em termos de justificativa e/ou valor desse tipo de produção, devemos registrar que um mestrado profissional possui como proposta a aplicabilidade da pesquisa no campo de atuação do mestrando pesquisador. Dessa forma, a disponibilização das nossas videoaulas tem o caráter de promover uma reflexão com a exposição dos passos e aspectos metodológicos de uma pesquisa fenomenológica autobiográfica como possibilidade de caminho para que outros profissionais elejam essa

metodologia de pesquisa na tentativa de se autopesquisarem e revelarem novas possibilidades em suas práticas pedagógicas.

Não só por abrir essa possibilidade, mas também foi por nós escolhida essa proposta metodológica de intervenção por ser um recurso dinâmico, economicamente viável e altamente abrangente para vários profissionais da educação.

Para Eleni Bisogni (2013, p. 270), os mestrados profissionais são cursos de pós-graduação *stricto sensu* que se dedicam a qualificar profissionais de diversas áreas, incluindo os da Educação, articulando ensino, pesquisa e aplicabilidade no campo profissional. Acerca da formação continuada do professor, ela assevera que “[...] um mestrado profissional na área de ensino tem como objetivo promover uma qualificação profissional para os professores que estão inseridos no mercado de trabalho e que atuam em sala de aula, sem perder de vista a qualidade de um curso *stricto sensu*”.

Bisogni, citando Ribeiro (2005), esclarece que a diferença entre o mestrado profissional e o acadêmico está no foco de atuação. O mestrado acadêmico preocupa-se em formar pesquisadores, enquanto o mestrado profissional volta-se para o desempenho da atuação no mercado de trabalho, bem como para a pesquisa. Para a pesquisadora, “[...] a diferença estabelecida entre as duas modalidades de curso é o produto final ou a elaboração de produtos educacionais com aplicabilidade no sistema de educação e sua relação com a pesquisa aplicada” (BISOJNI, 2013, p.270).

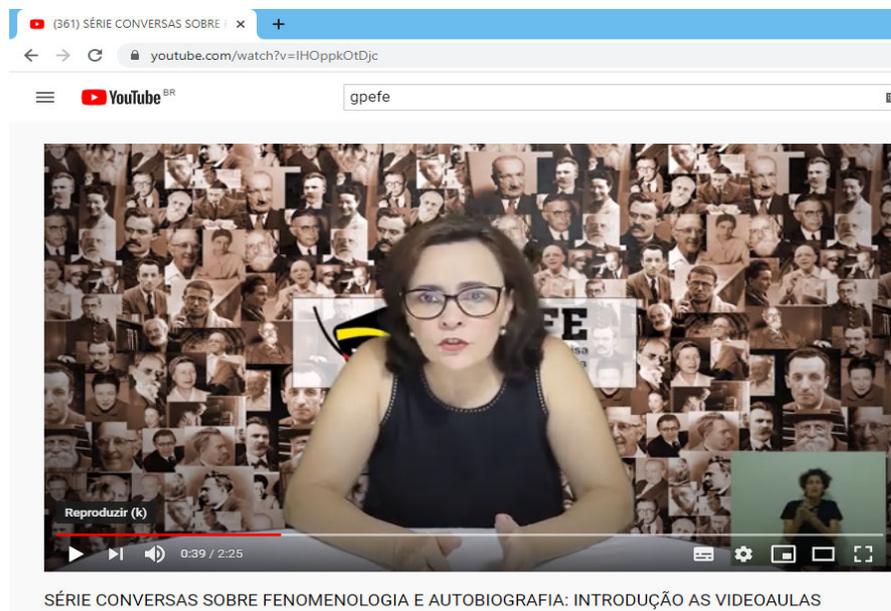
Por último, compreendendo que a proposta de intervenção/produto do mestrado profissional consiste na aplicabilidade de nossa pesquisa e na universalização da informação, disponibilizamos nossas videoaulas num canal de acesso coletivo, compreendendo-as como contribuição para saberes/fazer, para incentivar os profissionais da Educação, especialmente as/os pedagogas/os a utilizarem essa abordagem de pesquisa para descobrirem a essência dos atravessamentos adversos no exercício de sua profissão.

3 ROTEIROS DAS VIDEOAULAS

Como descrito nos capítulos anteriores, nosso produto configurou-se em uma série de videoaulas intituladas *Conversas sobre Fenomenologia e Autobiografia*. A seguir apresentamos as sinopses das videoaulas:

Primeiro vídeo – Ele é introdutório apresentando a série e as temáticas abordadas em cada videoaula.

Imagem Site Gpefe



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=IHOpkOtDjc>

Segundo vídeo – Contém a primeira vídeoaula evidenciando a definição do que é fenomenologia e como realizá-la a partir do envolvimento existencial e o distanciamento reflexivo.

Terceiro vídeo – Traz a segunda videoaula apresentando um conceito fenomenológico, denominado “características básicas do existir”.

Quarto e quinto vídeos – exibem a terceira e quarta videoaula abordando as aproximações entre fenomenologia e autobiografia.

Sexto vídeo – expõe a videoaula final, delineando as contribuições da pesquisa fenomenológica autobiográfica para a Educação.

ROTEIRO CONVERSAS SOBRE FENOMENOLOGIA E AUTOBIOGRAFIA:

INTRODUÇÃO



Texto– INTRODUÇÃO ÀS VIDEOAULAS	Ação
	Animação apresenta a logo do Gpefe. Depois a logo vai ficando embaraçada.
Gpefe apresenta:	Aparece na tela.
Série: Conversas sobre fenomenologia e autobiografia	Aparece na tela.
INTRODUÇÃO ÀS VIDEOAULAS	
<p>Olá a todos,</p> <p>Sou Isabel Cristina Dose, pedagoga de uma rede pública de ensino e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional da Universidade Federal do Espírito Santo.</p> <p>As pesquisas autobiográficas e fenomenológicas surgem em minha vida a partir do mestrado e se desvelaram como ferramentas potentes de reflexão e aprendizagem para meu ofício profissional.</p> <p>Assim, com intuito de compartilhar alguns dos saberes sobre esse tipo de pesquisa, criamos uma série de cinco videoaulas intituladas <i>Conversas sobre fenomenologia e autobiografia</i>. Nelas apresentaremos concepções e contribuições de tais metodologias científicas de pesquisa para os profissionais de educação.</p> <p>Na primeira videoaula, evidenciaremos a definição do que é fenomenologia e como realizá-la a partir do envolvimento existencial e o distanciamento reflexivo.</p> <p>Na segunda aula, apresentaremos um conceito fenomenológico, denominado “características básicas do existir”.</p> <p>Na terceira e quarta, abordaremos as aproximações entre</p>	<p>Câmera foca a apresentadora, com legenda na parte de baixo da tela:</p> <p>Prof^a. Ma. Isabel Cristina Dose Lage de Almeida</p> <hr/> <p>Membro do Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação (Gpfe/UFES).</p> <p>Sorrir depois de dizer o próprio nome.</p> <p>A legenda some depois de 3 segundos.</p> <p>Sorrir na hora da despedida.</p> <p>A logo do Gpefe aparece no fim.</p>

ROTEIRO CONVERSAS SOBRE FENOMENOLOGIA E AUTOBIOGRAFIA:**INTRODUÇÃO**

<p>fenomenologia e autobiografia.</p> <p>E na videoaula final, delinearemos as contribuições desses tipos de pesquisas para a Educação.</p> <p>Espero que gostem e que lhes sejam úteis em suas profissões. Obrigada a todos. E espero vocês na nossa primeira videoaula.</p>	
<p>Depois do vídeo sobem na tela as legendas: Apresentação: Isabel Cristina Dose Lage de Almeida Roteiro: Isabel Cristina Dose Lage de Almeida e Vitor Gomes Direção: Vitor Gomes Edição: Ygor Henrique Escobar Araújo Produção: LAGEBES Apoio: Gpefe</p>	

ROTEIRO AULA 1: O ENVOLVIMENTO EXISTENCIAL E O DISTANCIAMENTO REFLEXIVO



Texto – VIDEOAULA 1	Ação
	Animação apresenta a logo do Gpefe. Depois a logo vai ficando embaraçada.
Gpefe apresenta:	Aparece na tela.
Série: Conversas sobre fenomenologia e autobiografia AULA 1: O ENVOLVIMENTO EXISTENCIAL E O DISTANCIAMENTO REFLEXIVO	Aparece na tela.
<p>Olá a todos,</p> <p>Sou Isabel Cristina Dose, pedagoga de uma rede pública de ensino e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional da Universidade Federal do Espírito Santo.</p> <p>Em nosso primeiro vídeo, apresentaremos a definição da ciência das essências e como se dá seu processo para compreensão dos fenômenos.</p>	<p>Câmera foca a apresentadora, com legenda na parte de baixo da tela:</p> <p>Prof^a. Ma. Isabel Cristina Dose Lage de Almeida</p> <hr/> <p>Membro do Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação (Gpfe/UFES). Sorrir depois de dizer o próprio nome.</p> <p>A legenda some depois de 3 segundos.</p>
Aparece na tela a frase por 3 segundos: O que é fenomenologia?	
<p>A fenomenologia ou ciência das essências é um modo de pensar filosófico e científico cujo intuito é a compreensão das essências vivenciadas/experenciadas a partir da percepção. É preciso dizer que classicamente não se faz uma pesquisa fenomenológica para intervir sobre a realidade, mas sim compreendê-la.</p> <p>Mas o que é essência?</p> <p>Trata-se do mais profundo que se pode compreender sobre algo dentro de um espaço-tempo mediado pela percepção. Nesse sentido, é influenciada pelos aspectos históricos, temporais e de apropriação da realidade, sendo móvel e não estática.</p> <p>Como método de pesquisa, como nos pontua Vitor Gomes</p>	<p>Câmera foca a apresentadora.</p> <p>Apresentadora mostra o livro segurando-o.</p>

ROTEIRO AULA 1: O ENVOLVIMENTO EXISTENCIAL E O DISTANCIAMENTO REFLEXIVO



<p>em sua obra: A fenomenologia da resiliência: teorias e histórias de vida, a fenomenologia é “[...] uma forma de fazer ciência compreendendo a humanidade de uma pesquisa científica”. Dessa forma, é influenciada pela formação ideológica do pesquisador, de seus aspectos constituidores, uma vez que todo olhar sobre a realidade é permeado pelo espaço-tempo-cultura-percepção e sua interiorização a partir do contato com o outro.</p>	
<p>Aparece na tela a frase por 3 segundos: Como compreender os fenômenos em suas essências?</p>	
<p>Para responder essa pergunta, buscaremos auxílio na teórica Yolanda Cintrão Forghieri em seu livro <i>Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas</i>.</p> <p>Para a autora, é necessária a redução fenomenológica, que seria um processo que se constitui em duas etapas: o envolvimento existencial e o distanciamento reflexivo. São momentos distintos, entretanto inter-relacionados, reversíveis e imbricados, em que não há uma separação total entre si, mas, predominância de forma alternada.</p> <p>O “envolvimento existencial” consiste no ato de o pesquisador penetrar de forma espontânea na experiência. Para tanto, ele não poderá considerar nenhum conhecimento que possui sobre o que investiga. Deve recordá-la/revivê-la intensamente, procurando estabelecer envolvimento existencial, sem julgamentos, o que lhe proporcionará a compreensão global intuitiva, pré-reflexiva dessa vivência.</p> <p>Já o “distanciamento reflexivo” significa estabelecer certa suspensão sobre a vivência, de que, após o pesquisador</p>	<p>Câmera foca a apresentadora</p> <p>Apresentadora mostra o livro segurando-o.</p>

ROTEIRO AULA 1: O ENVOLVIMENTO EXISTENCIAL E O DISTANCIAMENTO REFLEXIVO



<p>compreendê-la de forma global e pré-reflexiva, deve distanciar-se para que possa captar novas descrições sobre ela. Trata-se do momento de extrair unidades de significado que serão compreendidas a partir de estudos científicos.</p>	
<p>Desta forma, no envolvimento existencial predominam o instinto e a sensibilidade do pesquisador e no distanciamento reflexivo prevalece a racionalidade. Espero que tenham gostado da aula, tchau e até o nosso próximo vídeo.</p>	<p>Sorrir na despedida.</p>
<p>Depois do vídeo sobem na tela as legendas: Apresentação: Isabel Cristina Dose Lage de Almeida Roteiro: Isabel Cristina Dose Lage de Almeida e Vitor Gomes Direção: Vitor Gomes Edição: Ygor Henrique Escobar Araújo Produção: LAGEBES Apoio: Gpefe</p>	<p>A logo do Gpefe aparece no fim.</p>

ROTEIRO AULA 2: AS CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DO EXISTIR



Texto– VIDEOAULA 2	Ação
	Animação apresenta a logo do Gpefe. Depois a logo vai ficando embaraçada.
Gpefe apresenta:	Aparece na tela e depois some.
Série: Conversas sobre fenomenologia e autobiografia AULA 2: AS CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DO EXISTIR	Aparece na tela e depois some.
<p>Olá a todos,</p> <p>sou Isabel Cristina Dose, pedagoga de uma rede pública de ensino e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional da Universidade Federal do Espírito Santo.</p> <p>Como vimos no vídeo anterior, a fenomenologia é mais do que um método de pesquisa. Ela consiste num modo de pensar cujo intuito é a compreensão de um fenômeno mediada pela percepção.</p> <p>Nesta aula, abordaremos o enfoque da personalidade de uma teórica influenciada pelo pensamento de Martin Heidegger. Trata-se de Yolanda Cintrão Forghieri que, a partir do delineamento das características básicas do existir humano, apresenta, de forma objetiva e didática, a sua compreensão sobre o humano inspirada pelo conceito de <i>Dasein</i> do filósofo.</p> <p>Vamos começar?</p>	<p>Câmera foca a apresentadora, com legenda na parte de baixo da tela:</p> <p>Prof^a. Ma. Isabel Cristina Dose Lage de Almeida</p> <hr/> <p>Membro do Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação (Gpfe/UFES).</p> <p>Sorrir depois de dizer o próprio nome</p> <p>A legenda some depois de 3 segundos.</p>
Aparece na tela a frase por 3 segundos: AS CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DO EXISTIR	
<p>Para a pensadora, o existir humano é formado por uma série de aspectos que compõem o seu ser e estar no mundo. São eles:</p> <p>SER-NO-MUNDO– forma de perceber e atuar no mundo de acordo com as significações que damos as coisas, pessoas e situações vivenciadas. Assim, trata-se da forma como</p>	Câmera foca a apresentadora.

ROTEIRO AULA 2: AS CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DO EXISTIR



<p>agimos e lidamos com as situações cotidianas de nossa existência influenciadas e demarcadas pelas relações com o ambiente, pessoas e suas internalizações.</p>	
<p>TEMPORALIZAÇÃO– trata-se da maneira como experienciamos o tempo. Ex.: Já ouviram aquela frase popular? Nossa! Já faz tanto tempo assim?</p>	
<p>ESPACIALIZAÇÃO – que se refere ao modo como vivenciamos o espaço em nossa existência. Ex.: Eu morava em Minas Gerais; depois a trabalho me mudei para Porto Alegre e aqui estou até hoje. Mas quando me aposentar quero viver nas montanhas do Espírito Santo.</p>	
<p>ESCOLHAS– são as ações que elegemos para as nossas vidas. Desse modo, significam as adoções que realizamos de acordo com nossa percepção de mundo e personalidade. Citando Boss, Forghieri expressa: “A existência é uma abertura à percepção e compreensão de tudo o que a ela se apresenta. Tal abertura ‘é a condição da liberdade humana’, pois é ela que proporciona a amplitude das possibilidades de escolha, no decorrer da existência.”</p>	
<p>Caso queira se aprofundar nesses conceitos ou compreender mais sobre as pesquisas fenomenológicas recomendo a leitura do livro <i>Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas</i>, de Yolanda Cintrão Forghieri. Espero que tenham gostado da aula, tchau e até o nosso próximo vídeo.</p>	<p>Apresentadora mostra o livro segurando-o.</p> <p>Sorrir na despedida.</p>
<p>Depois do vídeo sobem na tela as legendas: Apresentação: Isabel Cristina Dose Lage de Almeida Roteiro: Isabel Cristina Dose Lage de Almeida e Vitor Gomes Direção: Vitor Gomes Edição: Ygor Henrique Escobar Araújo Produção: LAGEBES Apoio: Gpefe</p>	

ROTEIRO AULA 3: ENTRELAÇAMENTOS ENTRE FENOMENOLOGIA E AUTOBIOGRAFIA – PARTE I



Texto – VIDEOAULA 3	Ação
	Animação apresenta a logo do Gpefe. Depois a logo vai ficando embaraçada.
Gpefe apresenta:	Aparece na tela.
Série: Conversas sobre fenomenologia e autobiografia	Aparece na tela.
Aula 3: ENTRELAÇAMENTOS ENTRE FENOMENOLOGIA E AUTOBIOGRAFIA – PARTE I	
<p>Olá a todos,</p> <p>sou Isabel Cristina Dose, pedagoga de uma rede pública de ensino e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional da Universidade Federal do Espírito Santo.</p> <p>Depois de abordar aspectos introdutórios da pesquisa fenomenológica, neste vídeo apresentaremos elementos da pesquisa autobiográfica e seus entrelaçamentos com as pesquisas fenomenológicas. Sendo assim...</p>	<p>Câmera foca a apresentadora, com legenda na parte de baixo da tela:</p> <p>Profª. Ma. Isabel Cristina Dose Lage de Almeida</p> <hr/> <p>Membro do Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação Gpfe-UFES.</p> <p>Sorrir depois de dizer o próprio nome.</p> <p>A legenda some depois de 3 segundos.</p>
Aparece na tela a frase por 3 segundos: A pesquisa autobiográfica	
<p>É um tipo de pesquisa composta por histórias de vida, biografias, autobiografias e memoriais, tendo como principal fonte de produção e coleta de dados as narrativas, bem como história oral, fotos, vídeos, filmes, diários, documentos em geral. Todas essas fontes são dependentes da memória, que, de acordo com Maria Helena Menna Barreto Abrahão, em seu artigo <i>Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica</i>, é “[...] individual, tanto do narrador, como do pesquisador, não obstante imbricada às relações vivenciais, sociais e culturais e por elas informada/significada/ressignificada”.</p>	Câmera foca a apresentadora

ROTEIRO AULA 3: ENTRELAÇAMENTOS ENTRE FENOMENOLOGIA E AUTOBIOGRAFIA – PARTE I



<p>Na pesquisa autobiográfica, é fundamental o envolvimento do/a pesquisador/a narrador/a e a preocupação com a fidelidade das informações para reconstruir momentos vividos, buscando seus “sentidos/sentidos” na memória para narrar o fenômeno. Nessa reconstrução, trazemos fatos novos e excluimos outros, conforme o nosso pensar do agora. Tornamos visível aquilo que nos marcou e de fato é essencial, determinando nossos atos, revelando assim padrões que adotamos nas vivências. Dessa maneira, existe aqui uma associação com o conceito de características básicas do existir abordado em nossa segunda aula.</p>	
<p style="text-align: center;">Aparece na tela a frase por 3 segundos: E quais outros entrelaçamentos com a fenomenologia?</p>	
<p>Quando iniciei o caminhar nas pesquisas autobiográficas, os termos usados nas buscas centraram-se em “pesquisas fenomenológicas autobiográficas”. No entanto, notei que, em sua maioria, os estudos abordavam ora a pesquisa fenomenológica, ora a pesquisa autobiográfica, ou seja, não encontrei estudos que combinassem ambas as abordagens. Foi necessário fazer uma tessitura dos conceitos para compor minhas apropriações sobre o que é e como é realizar uma pesquisa fenomenológica autobiográfica. No entanto, durante o percurso da pesquisa, deparei com o artigo de Bach Junior, intitulado <i>O trabalho biográfico como fonte de aprendizado: autoeducação e fenomenologia de Goethe</i>, no qual o autor delinea a perspectiva autobiográfica em aproximações com a fenomenologia.</p> <p>Nele distingui, a abordagem biográfica em dois caminhos: trabalhos biográficos e pesquisas de biografias. Trabalhos biográficos são aqueles em que o pesquisador aborda sua própria história, enquanto as pesquisas de biografias</p>	<p>Câmera foca a apresentadora.</p>

ROTEIRO AULA 3: ENTRELAÇAMENTOS ENTRE FENOMENOLOGIA E AUTOBIOGRAFIA – PARTE I



<p>constituem um estudo que investiga a vida de outro sujeito.</p> <p>Assim, compreendi que para o autor, a autobiografia é um trabalho biográfico que se constitui num processo de pesquisa e aprendizado, no qual o sujeito identifica padrões em sua própria caminhada existencial.</p> <p>Na pesquisa autobiográfica, é estimulada a autorreflexão como processo autoeducativo e autotransformador, pois, ao refletir sobre sua própria história e sua existência, o pesquisador-autobiográfico confronta seu passado, seu presente e assim cria uma hipótese de futuro.</p>	
<p>Nosso intuito, nesta videoaula, foi apresentar concepções da pesquisa autobiográfica e realizar associações com a fenomenologia, tarefa que continuaremos no vídeo posterior. Até a próxima aula. Tchau!</p>	<p>Sorrir na despedida.</p>
<p style="text-align: center;">Depois do vídeo sobem na tela as legendas: Apresentação: Isabel Cristina Dose Lage de Almeida Roteiro: Isabel Cristina Dose Lage de Almeida e Vitor Gomes Direção: Vitor Gomes Edição: Ygor Henrique Escobar Araújo Produção: LAGEBES Apoio: Gpefe</p>	<p>A logo do Gpefe aparece no fim.</p>

ROTEIRO- AULA 4: ENTRELAÇAMENTOS ENTRE FENOMENOLOGIA E AUTOBIOGRAFIA – PARTE II



Texto – VIDEOAULA 4	Ação
	Animação apresenta a logo do Gpefe. Depois a logo vai ficando embaçada.
Gpefe apresenta:	Aparece na tela.
Série: Conversas sobre fenomenologia e autobiografia ENTRELAÇAMENTOS ENTRE FENOMENOLOGIA E AUTOBIOGRAFIA – PARTE II	Aparece na tela.
<p>Olá a todos,</p> <p>sou Isabel Cristina Dose, pedagoga de uma rede pública de ensino e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional da Universidade Federal do Espírito Santo.</p> <p>Dando continuidade ao momento anterior, nesta aula, delinearemos outros pontos em comum entre a pesquisa fenomenológica e autobiográfica.</p>	<p>Câmera foca a apresentadora, com legenda na parte de baixo da tela:</p> <p>Prof^a. Ma. Isabel Cristina Dose Lage de Almeida</p> <hr/> <p>Membro do Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação Gpfe-UFES.</p> <p>Sorrir depois de dizer o próprio nome.</p> <p>A legenda some depois de 3 segundos.</p> <p>Câmera foca a apresentadora.</p>
Aparece na tela a frase por 3 segundos: Fases comuns entre pesquisa autobiográfica e fenomenológica	
<p>Os artigos <i>Apontamentos sobre pesquisa qualitativa e pesquisa empírico-fenomenológica</i>, de Celena Andrade e Adriano Holanda e <i>O trabalho biográfico como fonte de aprendizado: autoeducação e fenomenologia de Goethe</i>, de Jonas Bach Junior, nos estimulam na associação de passos em comum entre esses dois tipos de pesquisa</p> <p>Apresento alguns deles: a primeira fase da pesquisa autobiográfica, que consiste no resgate e na descrição das imagens conservadas na memória, equivale, na fenomenologia, à descrição do fenômeno buscando uma <i>epoché</i>, que entendida como tentativa de suspensão para</p>	Câmera foca a apresentadora.

ROTEIRO- AULA 4: ENTRELAÇAMENTOS ENTRE FENOMENOLOGIA E AUTOBIOGRAFIA – PARTE II



<p>descrição do fenômeno literalmente.</p> <p>A segunda fase procura captar os aspectos importantes da vida do narrador, que coincide com o segundo passo da pesquisa fenomenológica, no qual se explora exaustivamente seus dados, fazendo a distinção entre o essencial e o não essencial para delineamento das unidades de significado do fenômeno de estudo.</p> <p>A terceira fase, que possui aproximações com a redução fenomenológica, serve como favorecedora de compreensão do objeto para a consciência. Ambas analisam o fenômeno a partir de outro espaço-tempo distinto do que foi vivenciado.</p>	
<p>Aparece na tela a frase por 3 segundos: Conclusões?!</p>	
<p>Pesquisas fenomenológicas e autobiográficas se constituem como processo de investigação das vivências. Não se trata de uma invenção da memória, mas uma aprendizagem que (provavelmente) revelará padrões adotados na (re)constituição da forma de ser/agir no mundo. Dessa forma, revelam características básicas do existir, podem fazer emergir sentimentos negativos do passado, que, compreendidos num outro espaço-tempo da vida, podem favorecer a resiliência e a aprendizagem a partir dos erros.</p> <p>Toda pesquisa autobiográfica possui elementos em comum com a fenomenologia. E num risco de generalizar, mas apenas para ser didática, diria que toda pesquisa autobiográfica é fenomenológica, mas nem toda pesquisa fenomenológica é autobiográfica.</p> <p>Assim, uma pesquisa fenomenológica autobiográfica se compõe pela retomada e pelo uso de narrativas existenciais, compreendidas como amparos fundamentais para o entendimento de cada memória e sua descrição como indícios desveladores da essência das vivências</p>	<p>Câmera foca a apresentadora.</p>

ROTEIRO- AULA 4: ENTRELAÇAMENTOS ENTRE FENOMENOLOGIA E AUTOBIOGRAFIA – PARTE II



particulares.	
<p>Por fim, compreendemos esse tipo de pesquisa como valioso anteparo metodológico para a Educação, sobretudo para o entendimento das subjetividades do fazer discente e docente, favorecendo uma autocompreensão crítica em relação às suas práticas. Nos vemos na próxima aula. Tchau!</p>	<p style="text-align: center;">Sorrir na despedida.</p>
<p style="text-align: center;">Depois do vídeo sobem na tela as legendas: Apresentação: Isabel Cristina Dose Lage de Almeida Roteiro: Isabel Cristina Dose Lage de Almeida e Vitor Gomes Direção: Vitor Gomes Edição: Ygor Henrique Escobar Araújo Produção: LAGEBES Apoio: Gpefe</p>	<p style="text-align: center;">A logo do Gpefe aparece no fim.</p>

ROTEIRO AULA 5: COMO UTILIZAR PESQUISAS FENOMENOLÓGICAS E AUTOBIOGRÁFICAS EM SALA DE AULA



Texto – VIDEOAULA 5	Ação
	Animação apresenta a logo do Gpefe. Depois a logo vai ficando embaraçada.
Gpefe apresenta:	Aparece na tela.
Série: Conversas sobre fenomenologia e autobiografia	Aparece na tela.
Aula 5: COMO UTILIZAR PESQUISAS FENOMENOLÓGICAS E AUTOBIOGRÁFICAS EM SALA DE AULA	
<p>Olá a todos,</p> <p>sou Isabel Cristina Dose, pedagoga de uma rede pública de ensino e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional da Universidade Federal do Espírito Santo.</p> <p>Gostaria de iniciar este vídeo com uma questão deflagradora: Estudar fenomenologia é complicado?</p> <p>Yolanda Cintrão Forghieri inicia sua obra <i>Psicologia Fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas</i> narrando as dificuldades de Martin Heidegger em compreender os estudos de Edmund Husserl.</p> <p>Sabendo da genialidade de Heidegger, a autora ficou surpresa com sua adversidade, mas, ao mesmo tempo, aliviada, por também experimentar os mesmos obstáculos. Os relatos da teórica encheram-me de esperança, afinal eu também tive dificuldades e compreender a fenomenologia é algo que muitas vezes leva tempo.</p> <p>Mas é preciso desconstruir bloqueios. No meu caso, tudo começou a fazer sentido com alguns desvelamentos sobre a fenomenologia de forma descomplicada e com um exemplo do dia a dia, realizado pelo meu orientador, que</p>	<p>Câmera foca a apresentadora, com legenda na parte de baixo da tela:</p> <p>Prof^ª. Ma. Isabel Cristina Dose Lage de Almeida</p> <hr/> <p>Membro do Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação Gpfe-UFES.</p> <p>Sorrir depois de dizer o próprio nome.</p> <p>A legenda some depois de 3 segundos.</p> <p>Câmera foca a apresentadora.</p> <p>Aparece por 2 segundos a capa do livro.</p>

ROTEIRO AULA 5: COMO UTILIZAR PESQUISAS FENOMENOLÓGICAS E AUTOBIOGRÁFICAS EM SALA DE AULA



<p>assim se expressou: “a fenomenologia busca a essência do fenômeno. Mas o que é o fenômeno? O fenômeno é o fato de o seu amigo estar de cara emburrada para você; o porquê de ele estar assim é a essência deste.”</p> <p>Nesta videoaula, descreveremos uma situação hipotética de sala de aula e de que forma certos instrumentos da fenomenologia e autobiografia podem auxiliar em sua abordagem para desvelar essências de fenômenos que ocorrem dentro da escola.</p>	
<p>Aparece na tela a frase por 3 segundos: Como utilizar instrumentos de pesquisa fenomenológica</p>	
<p>Imagine que você leciona para uma criança que começa a desenvolver comportamentos estranhos do habitualmente presenciado por você em sala de aula. Exemplo: de uma hora para outra, começa a agredir outras crianças.</p> <p>Você pode utilizar instrumentos da pesquisa fenomenológica para tentar compreender a essência desse fenômeno. Em primeiro lugar, procure conhecer a história da criança por meio de seus professores, colegas etc. Usando diário de campo, ou seja, sempre que observar um comportamento diferenciado da criança, tente registrá-lo imediatamente após o ocorrido, descreva com muitos detalhes registrando minuciosamente o momento, as falas, as ações etc. Não faça juízo de valor, apenas registre. Após alguns dias, com o distanciamento reflexivo do evento, releia suas anotações, refletindo quais os significados reais da vivência e, a partir daí, faça seu planejamento de intervenção caso seja necessário.</p>	<p>Câmera foca a apresentadora.</p>
<p>Pelo caráter autorreflexivo, autoeducativo e transformador, as pesquisas fenomenológicas e autobiográficas são expressivas ferramentas para as temáticas da Educação. Compreendemos que o ensino e a aplicação dessas</p>	<p>Sorrir na despedida.</p>

ROTEIRO AULA 5: COMO UTILIZAR PESQUISAS FENOMENOLÓGICAS E AUTOBIOGRÁFICAS EM SALA DE AULA



<p>abordagens nos cursos de formação dos professores são exequíveis e ofertam práticas de pesquisa potencializadoras da autodescoberta e emancipação.</p> <p>Esperamos que tenham gostado da nossa série de videoaulas Conversas sobre fenomenologia e autobiografia. Tchau!</p>	
<p>Depois do vídeo sobem na tela as legendas: Apresentação: Isabel Cristina Dose Lage de Almeida Roteiro: Isabel Cristina Dose Lage de Almeida e Vitor Gomes Direção: Vitor Gomes Edição: Ygor Henrique Escobar Araújo Produção: LAGEBES Apoio: Gpefe</p>	<p>A logo do Gpefe aparece no fim.</p>

4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES DO PERCURSO

Ficou do decorrer no percurso da dissertação e a produção do produto das videoaulas *Conversas sobre fenomenologia e autobiografia* que a fenomenologia é mais do que um método de fazer pesquisa, é um *modus operandi* de “[...]fazer ciência compreendendo a humanidade/humanizada de uma pesquisa científica” (GOMES, 2004, p. 57). E autobiografia revelou-se para nós como uma nova respiração existencial em um processo de autoreflexivo e transformador de nosso ser-no-mundo (HEIDEGGER, 1995).

Nosso produto materializado em forma de videoaulas trazendo os conceitos apropriados sobre uma pesquisa fenomenológica autobiográfica parece-nos como um incentivo e uma provocação para que outros pesquisadores percebam a relevância desta metodologia e possam utilizá-la em seus estudos.

Por fim, percebi que realizar uma pesquisa fenomenológica autobiográfica apresentou-se como um desafio, mas também, com o meu imergir nessa metodologia, o percurso revelou-se potencializador. Considero que foi a partir de minhas buscas teóricas e formativas e na convivência com nosso grupo de pesquisa GPEFE que venho compondo caminhos que me levam a conhecer a mim mesma e também a profissional pedagoga, a mãe, a avó e a mulher existentes em meu ser, em um processo de autoformação.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. **História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, n. 14, p. 79-95, set. 2003.

ANDRADE, Celena Cardoso; HOLANDA, Adriano Furtado. Apontamentos sobre pesquisa qualitativa e pesquisa empírico-fenomenológica. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 259-268, abr./jun. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103166X2010000200013&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 3 set. 2018.

BACH JUNIOR, Jonas. O trabalho biográfico como fonte de aprendizado: autoeducação e fenomenologia de Goethe. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 35, n. 74, p. 233-250, mar./abr. 2019.

BISOGNI, Eleni. Produtos educacionais: análise da produção do Mestrado Profissional em Ensino de Física e de Matemática do Centro Universitário Franciscano de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. **Polyphonia**, Santa Maria, v. 24/2, p. 269- 284, jul./dez. 2013.

FORGHIERI, Yolanda Cintrão. **Psicologia fenomenológica**: fundamentos, método e pesquisas. São Paulo: Pioneira, 2004.

FRAGA, Maria A. **O método fenomenológico de pesquisa e o professor do atendimento educacional especializado em altas habilidades/superdotação**: desvelando vivências a partir de uma formação continuada. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

GOMES, Vitor. **A fenomenologia da resiliência**: teorias e histórias de vida. Curitiba: Editora CRV, 2015.

GOMES, Vitor. **Três formas de ser resiliente**: (des)velando a resiliência de adolescentes no espaço escolar. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Educação, Vitória, 2004.

GOMES, William. A entrevista fenomenológica e o estudo da experiência consciente. **Psicologia USP**, v. 8, n. 2, p. 305-336, 1997.